



**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

## **RAN DON S.A. IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES**

C.N.P.J. 89.086.144/0001-16

NIRE nº 43300032680

Companhia Aberta

Em atendimento a Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, reportamos os comentários dos administradores cfe. item 10 da mesma instrução.

### **1) Comentário dos administradores**

#### **a) Condições financeiras e patrimoniais gerais:**

#### **2007**

As Empresas Randon experimentaram em 2007 mais um período excepcional em sua história, com recordes positivos nos resultados e crescimento das operações. a receita bruta total (sem eliminação das vendas entre empresas) atingiu R\$ 3,6 bilhões, EBITDA consolidado de R\$ 388,6 milhões e lucro líquido consolidado de R\$ 173,4 milhões refletindo a busca constante de eficácia e eficiência somada às oportunidades oferecidas pelo mercado em um momento econômico favorável de perspectivas positivas na cadeia automotiva.

O transporte de cargas e a logística estão presentes na maioria dos setores da economia e a Randon é beneficiária destes movimentos de aceleração devido a sua vantagem quanto à diversificação de produtos e mercados.

Os destaques foram o continuado processo de expansão nos negócios do setor primário, agronegócio, mineração, bioenergia, na área de bens de consumo duráveis e não duráveis brasileiros. Paralelo a isso, as montadoras de caminhões anunciaram investimentos em aumento de capacidade que colocaram o Brasil como plataforma de exportação no segmento.

#### **2008**

A cadeia automotiva colheu os frutos da expansão da economia do país. Recordes sobre recordes foram registrados. Nem mesmo o agravamento da crise financeira tirou o brilho dos números acumulados no exercício em análise. Este cenário também direcionou os resultados das Empresas Randon.

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

Os principais destaques do período foram:

- **Receita Bruta Total**, antes da consolidação, de **R\$ 4,6 bilhões**, avanço de **26,6%** comparado com 2007;
- **Receita Líquida Consolidada** atingiu **R\$ 3,1 bilhões**, crescimento de **20,9%** em relação a 2007;
- **EBITDA** de **R\$ 520,8 milhões**, avanço de 34,0% comparado com 2007;
- **R\$ 231,1 milhões de lucro líquido consolidado** em 2008, **33,3%** mais que 2007 e **Margem Líquida** de **7,6%**;

A Companhia está focada em soluções voltadas ao transporte de cargas e componentes relacionados interagindo com os diversos setores econômicos. Onde existe necessidade de transporte lá está a Randon com seus produtos, sejam eles implementos rodoviários, ferroviários ou componentes e peças que compõem grande parte dos caminhões, ônibus e semi-reboques fabricados no Brasil e no exterior. Esta dinâmica nos proporciona uma exposição diversificada e reduz riscos de concentração em setores específicos da economia. E quando todos os setores têm desempenho positivo avançamos da mesma forma. Os resultados deste exercício justificam estas colocações.

O ano foi marcado também pela inflação na cadeia de insumos. As variações nos preços das commodities, siderúrgicos, energéticos, petróleo e derivados atingiram todos, em nível global. A Companhia trabalhou de maneira intensiva para preservar a competitividade e resultados, seja com ações de redução de custos, ganhos de eficiência e escala ou esforços na área comercial e financeira.

O agravamento da crise financeira, no último trimestre do ano, impactou de maneira significativa a demanda e os investimentos de todos os setores. Nos negócios das Empresas Randon, houve cancelamentos de pedidos na área de implementos e ajustes nos programas de compras das montadoras. Estes eventos foram promovidos, sobretudo pela retração e encarecimento do crédito, amplamente divulgados pela imprensa local e internacional. As empresas continuarão acompanhando possíveis ajustes nos padrões de produção e consumo.

Em 2008 foram investidos R\$ 280,7 milhões para avançar em capacidade, renovação e modernização de ativos e integração da cadeia de suprimentos, meio ambiente e qualificação de pessoas. E, mesmo com um cenário potencialmente mais desafiador, será mantido um nível mínimo de investimentos em 2009, acreditando na retomada do crescimento e no avanço dos negócios.

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

## **2009**

Um olhar detalhado sobre o ano de 2009 revela momentos e situações bastante distintas. Extremos provocados pelo efeito da crise financeira mundial, instalada no último trimestre de 2008, e a euforia da retomada nos três meses finais do ano. O período marca com precisão o momento de maior cautela no mercado até o retorno mais intenso da atividade: exatamente um ano.

A crise provocou uma redução forte da demanda, cancelamentos de ordens de produção e paralisação dos mercados externos. Estes eventos foram potencializados pela escassez de crédito e a falta de confiança. O somatório deste cenário desenhou um início de ano bastante difícil para a Companhia, sem precedentes nos últimos anos. E, embora o ano tenha sido em sua maior parte desafiador, a postura proativa diante das incertezas permitiu um desempenho satisfatório no fechamento do ciclo.

Os principais destaques do período foram:

- **Receita Bruta Total**, antes da consolidação, de **R\$ 3,7 bilhões**, recuo de 18,6% comparado com 2008;
- **Receita Líquida Consolidada** atingiu **R\$ 2,5 bilhões**, queda 19,3% em relação a 2008;
- **EBITDA** de **R\$ 300,8 milhões**, decréscimo de 42,2% comparado com 2008;
- **R\$ 138,9 milhões de lucro líquido consolidado** em 2009, 39,9% menos que 2008 apresentando **Margem Líquida** de **5,6% sobre receita líquida consolidada**;

Durante o momento de maior *stress*, a Companhia adotou, entre outras medidas, em consenso com seus colaboradores e sindicato da categoria, regime de flexibilização de jornada de trabalho, prevendo reduções de custos, adequação da capacidade e manutenção de empregos. No lado mercadológico as áreas comerciais foram orientadas a analisar o mercado e suas possibilidades de forma dinâmica, criativa e inovadora, voltada à manutenção e ampliação da participação de mercado independente do segmento.

O retorno da demanda só foi intensificado com o pacote de medidas anticíclicas (renúncia fiscal, ampliação dos prazos e redução do custo dos financiamentos) anunciadas pelo governo no final do primeiro semestre. Em especial os ajustes e benefícios relacionados ao financiamento de veículos comerciais foram os propulsores da recuperação da demanda no último trimestre do ano, com avanços significativos nas vendas de caminhões e veículos rebocados a partir de setembro.

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

O fato de estar exposta aos diversos setores da economia permitiu à Companhia aproveitar os poucos bons momentos do ano em cada setor e traduzir isto em novas demandas. Cabe destacar alguns pedidos expressivos na área de rebocados, veículos especiais e vagões ferroviários.

Na esfera dos investimentos foram priorizados os aportes para conclusão daqueles iniciados anteriormente a 2009. No exercício em análise foram investidos R\$ 123 milhões. Mesmo com os desafios já apresentados, este nível de investimentos reforça a convicção na retomada do crescimento e no avanço dos negócios.

**b) Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:**

**i) Hipótese de resgate**

Não se aplica.

**ii) Fórmula de cálculo do valor de resgate**

Não se aplica.

**c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos**

A Randon apresenta plena capacidade de pagamento de todos os seus compromissos financeiros de curto e longo prazo. Esta situação tem sido estável ao longo dos anos como atestam seus índices de liquidez e solvência. A manutenção da saúde econômica financeira é consequência da estratégia de gestão conservadora dos ativos que maximiza giro dos ativos operacionais e dimensiona investimentos com vista a não ultrapassar os padrões de endividamento previstos.

**Direitos e obrigações por recursos de consorciados**

Refere-se a recursos pendentes de recebimentos na Randon Administradora de Consórcio Ltda., oriundos de cobrança judicial em decorrência do encerramento de grupos, transferido para a administradora, conforme definido na Circular nº 3.084 do Banco Central do Brasil, de 31 de janeiro de 2002. Após a conclusão do processo de cobrança judicial, estes recursos são rateados proporcionalmente entre os beneficiários do grupo.

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

**d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas**

A Companhia possui operações de adiantamentos de contratos de câmbio (ACCs), linhas de pré pagamentos e pré embarques atrelados às operações de exportações.

Adicionalmente, a Companhia utiliza, além de recursos próprios, linhas de créditos junto a instituições financeiras para o financiamento de ativos não-circulantes, tais como o FINEP e o BNDES.

**e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez**

ACCs, pré pagamento, pré embarque, FINEP e BNDES.

**f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:**

- i. Contratos de empréstimo e financiamento relevantes**
- ii. Outras relações de longo prazo com instituições financeiras**

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

Financiamentos (R\$ milhões)

	Indexador	Juros	Controladora			Consolidado		
			2009	2008	2007	2009	2008	2007
Moeda nacional:								
FINAME	URTJLP / TJLP	2,5% a 5,6% a.a.	-	28	112	495	1.575	2.743
FINEP	TJLP	2,5% a 3% a.a.	38.846	12.170	15.491	90.528	66.710	45.447
Empréstimos bancários	TJLP	0,5% a 2,5% a.a.	-	-	4.062	-	103	8.593
Contratos de arrendamento mercantil	CDI	0,1% a 0,2% a.m.	1.706	3.853	-	1.777	4.087	-
Incentivo fiscal - Fundopem	IPCA	3,0% a 4,0% a.a.	753	-	-	11.652	7.713	-
BNDES	URTJLP / TJLP	2,2% a 5,4 % a.a.	259.482	153.854	131.285	560.253	321.871	255.233
Moeda estrangeira:								
Adiantamentos de contratos de câmbio de pré-pagamento de exportação de US\$ 8.500 mil na controladora e US\$ 31.402 mil no consolidado	Varição cambial + Libor	2,65% a 6,15% a.a.	14.800	38.683	40.266	54.677	74.273	69.049
Financiamento de US\$ 27.742 mil na controladora e US\$ 50.212 mil no consolidado	Varição cambial + Libor	0,75% a 6,17% a.a.	48.305	78.039	16.759	87.430	132.166	27.559
Empréstimo de capital de giro de US\$ 12.264 mil	Varição cambial	11,5% a 12,5% a.a.	-	-	-	21.354	7.723	2.550
BNDES	UMBND / Varição Cambial	2,5% a 4,5 % a.a.	7.798	13.857	7.731	41.799	38.526	25.281
			<b>371.690</b>	300.484	215.706	<b>869.965</b>	554.747	436.455
Parcela a amortizar a curto prazo classificada no passivo circulante			34.173	107.826	105.336	166.699	225.231	229.335
Passivo não circulante			337.517	192.658	110.370	703.266	429.516	207.120

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Ano de vencimento:	2009	2009	2008	2008
2010	-	-	32.488	108.076
2011	39.193	104.721	39.246	84.733
2012	208.674	393.044	33.200	73.829
2013	28.376	71.877	25.096	53.142
2014 até 2021	61.274	133.624	62.628	109.736
	<b>337.517</b>	<b>703.266</b>	<b>192.658</b>	<b>429.516</b>

Os financiamentos e empréstimos estão garantidos por avais e fianças para as controladas no valor de R\$240.114 (R\$191.179 em 31 de dezembro de 2008), hipoteca no valor de R\$36.000 (R\$17.000 em 31 de dezembro de 2008) na controladora e R\$49.432 (R\$59.111 em 31 de dezembro de 2008) no consolidado; bens dados em garantia e propriedade fiduciária no valor de R\$18.370 (R\$ 18.398 em 31 de dezembro de 2008) na controladora e R\$65.779 (R\$137.661 em 31 de dezembro de 2008) no consolidado; notas promissórias e carta fiança no valor de R\$ 14.946 (R\$36.375 em 31 de dezembro de 2008) na controladora e R\$17.332 (R\$ 57.575 em 31 de dezembro de 2008) no consolidado.

Os contratos de financiamentos junto ao International Finance Corporation – IFC, no valor de R\$ 151 na controladora e R\$ 1.418 no consolidado classificados no passivo circulante, e de R\$ 41.335 na controladora e R\$ 57.586 no consolidado classificados no passivo não circulante, em 31 de dezembro de 2009, e os contratos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES contém cláusulas restritivas que incluem, entre outras, antecipação parcial ou total do vencimento quando determinados índices financeiros (liquidez corrente, endividamento a longo prazo e cobertura de dívida) não forem atingidos.

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

Na controladora, o contrato de financiamento junto ao International Finance Corporation – IFC, apresentou em 31 de dezembro de 2009, um desenquadramento do índice de endividamento de longo prazo, porém a Companhia obteve declaração formal do IFC declarando que não exigirá nenhuma das compensações previstas em contrato em decorrência do não cumprimento deste índice de longo prazo. Apesar da anuência por parte da Instituição, a Companhia tem tomado providências, no sentido de restabelecimento dos indicadores de performance pactuados.

Na controladora, o contrato de empréstimo “C” firmado junto ao IFC, cujo vencimento final seria em 15 de outubro de 2008, contém cláusula de garantia ao IFC do direito de substituir o empréstimo por ações preferenciais através do Exercício de Opção de Conversão a qualquer tempo. A opção foi exercida pelo IFC em 07 de novembro de 2008, sendo que a Companhia entregou a quantidade de ações preferenciais correspondentes ao montante em aberto na data da liquidação.

Em 10 de agosto de 2009 a CVM aprovou a transferência de 462.519 ações preferências mantidas em tesouraria da Companhia, a preço de mercado, totalizando o valor de R\$ 5.610, liquidando o empréstimo “C” junto ao IFC.

### **Fontes de Liquidez adicional**

A Companhia tem utilizado sua geração de caixa próprio e instrumentos lastreados em exportação para uso em sua necessidade de recursos. Embora sem utilização nos últimos anos, a Companhia possui bons índices de avaliação junto às instituições financeiras o que permite acesso rápido a linhas de crédito.

#### **iii. Grau de subordinação entre as dívidas**

Não se aplica.

#### **iv. Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário**

Não se aplica.

#### **g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados**

Não se aplica.



**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

**h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**

Não se aplica.

**1.2. Comentários dos Administradores**

O comentário a seguir contempla os seguintes itens:

**a. Resultados das operações do emissor:**

**i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita**

**ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais**

**b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços**

**c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor**

Segue, demonstração das informações financeiras dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2009, 31 de dezembro de 2008, 31 de dezembro de 2007. A tabela resumo abaixo facilita a compreensão dos dados.

	2009	2008	2007
<b>Receita Bruta Total</b> sem eliminações	3.703.828	4.551.299	3.595.303
<b>Receita Líquida Consolidada</b>	2.469.544	3.059.478	2.530.223
<b>Lucro Bruto Consolidado</b>	578.187	833.690	671.112
<b>Lucro Líquido Consolidado</b>	138.950	231.111	173.359
<b>Lucro Operacional Próprio (EBIT) - Consolidado</b>	243.632	453.276	336.553
<b>EBITDA Consolidado</b>	300.841	520.757	388.618
<b>Endividamento Financeiro Líquido Consolidado</b>	184.836	333.205	128.124
<b>Resultado Financeiro Líquido Consolidado</b> Receitas Financeiras - Despesas Financeiras	36.012	(35.399)	571
<b>Despesas Administrativas e Comerciais Consolidadas</b>	(327.901)	(356.084)	(311.143)
<b>Lucro Consolidado por Ação</b>	0,86	1,45	1,08

Valores em R\$ Mil

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

O lucro líquido consolidado em 2009 atingiu R\$ 138,9 milhões. O montante representou margem líquida (lucro líquido x receita líquida) de 5,6%.

Em 2008 o lucro líquido consolidado atingiu R\$ 231,1 milhões no exercício ou 33,3% mais que o ano de 2007. Isto representou um crescimento da margem líquida (lucro líquido x receita líquida) de 6,9% no ano anterior para 7,6% em 2008.

Em síntese as principais rubricas que influenciaram os resultados dos 3 últimos exercícios sociais foram:

## **2007**

### **Custo dos Produtos Vendidos**

O custo dos produtos vendidos representou 73,5% da receita líquida consolidada ou R\$ 1,9 bilhão no exercício de 2007, um acréscimo de 24,4% sobre os R\$ 1,5 bilhão referentes ao mesmo período de 2006 e que representou 73,9% da receita líquida.

### **Lucro Bruto**

O lucro bruto chegou a R\$ 671,1 milhões no acumulado de 2007 e representou 26,5% da receita líquida consolidada, um aumento de 27,3% em relação ao mesmo período de 2006, quando o lucro bruto totalizou R\$ 527,1 milhões ou 26,1% da receita líquida consolidada.

### **Despesas Operacionais (Administrativas/Comerciais/Outras)**

As despesas operacionais em 2007 representaram 13,2% sobre a receita líquida consolidada contra 13,7% no ano de 2006, ficando em R\$ 334,6 milhões (R\$ 276,2 milhões em 2006). Conforme comentado nos boletins trimestrais durante o exercício, algumas destas despesas como comissões, fretes e participação nos resultados apresentaram aumento de valores no período em função do crescimento da receita e dos resultados. Já em termos percentuais a redução de 0,5 pontos percentuais ficou em linha com os programas e controles orçamentários que visam à redução de custos e despesas.

### **Geração Bruta de Caixa (EBITDA)**

O EBITDA (geração bruta de caixa) totalizou R\$ 388,6 milhões ou 15,4% sobre a receita líquida do período, enquanto em 2006 registrou R\$ 294,9 milhões ou 14,6% sobre a receita líquida. As margens de lucro mantiveram uma trajetória de recuperação gradual em direção aos níveis históricos, mesmo com alguns aumentos de custos de insumos siderúrgicos, reajustes na mão-de-obra e da valorização do Real.

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

### **Resultado Financeiro**

O resultado financeiro líquido consolidado (receitas menos despesas) reduziu de R\$ 3,3 milhões positivos em 2006, para R\$ 0,6 milhão positivo em 2007.

A dívida bancária líquida consolidada que no período de 2006 era de R\$ 60,4 milhões, passou para R\$ 128,1 milhões em dezembro de 2007, o equivalente a um múltiplo de 0,33 do EBITDA. Este aumento ocorreu em função dos investimentos realizados no período por conta do Plano Plurianual de Investimentos já divulgado anteriormente.

### **Resultado Não Operacional**

O resultado não operacional no ano de 2007 foi positivo de R\$ 5,2 milhões contra um resultado de R\$ 2,0 milhões positivo em 2006. Parcela significativa deste valor é referente a venda de ativo da controlada Fras-le realizada no primeiro trimestre de 2007.

## **2008**

### **Custo dos Produtos Vendidos**

O custo dos produtos vendidos representou 72,8% da receita líquida consolidada ou R\$ 2,2 bilhões no exercício de 2008 contra R\$1,9 bilhão referentes ao mesmo período de 2007 e que representou 73,5% da receita líquida.

### **Lucro Bruto**

O lucro bruto chegou a R\$ 833,7 milhões no acumulado de 2008 e representou 27,2% da receita líquida consolidada, um aumento de 24,2% em relação ao mesmo período de 2007, quando o lucro bruto totalizou R\$ 671,1 milhões ou 26,5% da receita líquida consolidada.

### **Despesas Operacionais (Administrativas/Comerciais/Outras)**

As despesas operacionais em 2008 representaram 12,4% sobre a receita líquida consolidada contra 13,2% no ano de 2007, ficando em R\$ 380,4 milhões (R\$ 334,6 milhões em 2007). Despesas como comissões, fretes e participação nos resultados sofreram aumento de valores no período em função do crescimento da receita e dos resultados. Em termos percentuais houve redução de 0,8 pontos motivada pelos programas e controles orçamentários que visam à redução de custos e despesas.

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

### **Geração Bruta de Caixa (EBITDA)**

O EBITDA (geração bruta de caixa) totalizou R\$ 520,8 milhões ou 17,0% sobre a receita líquida do período, enquanto em 2007 registrou R\$ 388,6 milhões ou 15,4% sobre a receita líquida. As margens de lucro apresentaram crescimento, mesmo com os aumentos de custos de insumos siderúrgicos e reajustes na mão-de-obra.

### **Resultado Financeiro**

O resultado financeiro líquido consolidado (receitas menos despesas) reduziu de R\$ 0,6 milhão positivo em 2007, para R\$ 35,4 milhões negativos em 2008.

A dívida bancária líquida consolidada que no período de 2007 era de R\$ 128,1 milhões, passou para R\$ 333,2 milhões no final de dezembro de 2008, o equivalente a um múltiplo de 0,64 do EBITDA. Investimentos já programados e realizados no período, e valorização do dólar em relação ao real, concentrada no segundo semestre sobre as operações financeiras de empréstimos e derivativos foram os fatores a este acréscimo.

### **Resultado Não Operacional**

O resultado não operacional no ano de 2008 foi positivo de R\$ 2,0 milhões contra um resultado de R\$ 5,2 milhões positivo em 2007. Parcela significativa do valor de 2007 se refere à venda de ativo da controlada Fras-le realizada no primeiro trimestre de 2007. Já no ano de 2008 não houve eventos de destaque.

## **2009**

### **Custo dos Produtos Vendidos**

O custo dos produtos vendidos representou 76,59% da receita líquida consolidada ou R\$ 1,9 bilhão no exercício de 2009 contra R\$ 2,2 bilhões referentes ao mesmo período de 2008 e que representou 72,8% da receita líquida.

### **Lucro Bruto**

O lucro bruto chegou a R\$ 578,2 milhões no acumulado de 2009 e representou 23,4% da receita líquida consolidada, uma queda de 30,6% em relação ao mesmo período de 2008, quando o lucro bruto totalizou R\$ 833,7 milhões ou 27,2% da receita líquida consolidada.

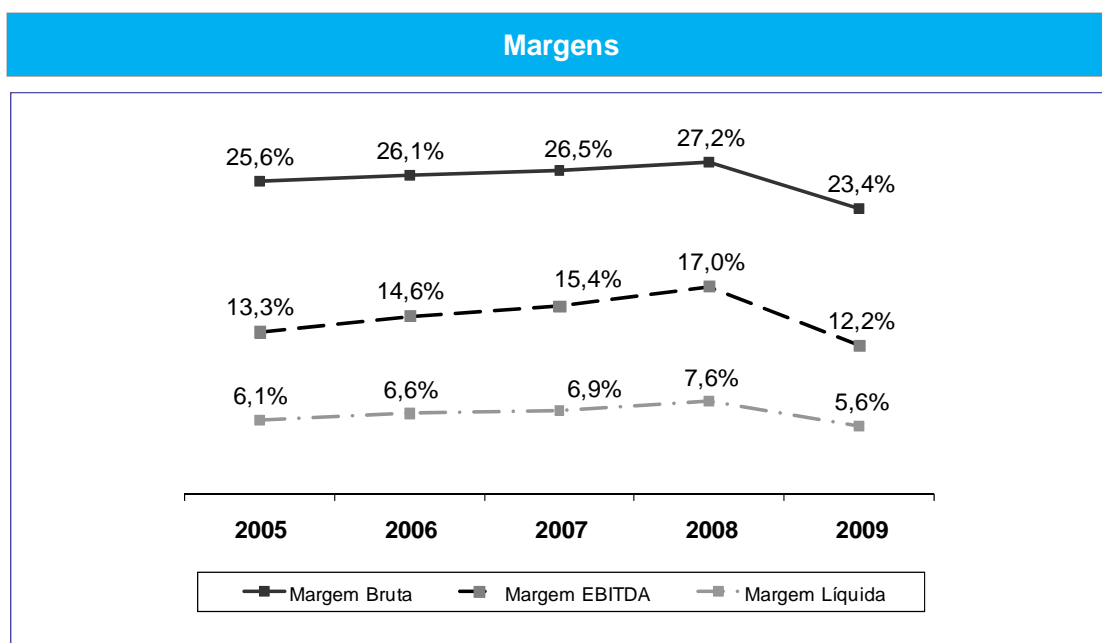
**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

### **Despesas Operacionais (Administrativas/Comerciais/Outras)**

As despesas operacionais em 2009 representaram 13,5% sobre a receita líquida consolidada contra 12,4% no ano de 2008, ficando em R\$ 334,6 milhões (R\$ 380,4 milhões em 2008). Este acréscimo em termos percentuais está relacionado à redução mais do que proporcional na receita no período.

### **Geração Bruta de Caixa (EBITDA)**

O EBITDA (geração bruta de caixa) totalizou R\$ 300,8 milhões ou 12,2% sobre a receita líquida do período, enquanto em 2008 registrou R\$ 520,8 milhões ou 17,0% sobre a receita líquida. As margens de lucro apresentaram queda em virtude da baixa economia de escala, com descolamento das despesas fixas da redução das receitas, baixo poder de barganha em virtude do atual momento econômico e com vistas a aumentar a participação de mercado.



Obs: Para cálculo do EBITDA a partir de 2009 foi considerada a Orientação OCPC02 – Esclarecimentos sobre as Demonstrações Contábeis 2008 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis baseado na Lei 11.638/07 das Sociedades Anônimas, no que diz respeito a lançamento do resultado não operacional (R\$ 2,0 milhões positivo em 2008) e que agora classifica esta rubrica juntamente com a de receitas/despesas operacionais.

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

**Resultado Financeiro**

O resultado financeiro líquido consolidado (receitas menos despesas) passou de R\$ 35,4 milhões negativos em 2008, para R\$ 36,0 milhões positivos em 2009.

A dívida bancária líquida consolidada que no período de 2008 era de R\$ 333,2 milhões, reduziu para R\$ 184,8 milhões no final de dezembro de 2009, o equivalente a um múltiplo de 0,6 do EBITDA. A redução no nível de investimentos e inversão dos resultados nas operações financeiras de derivativos passando de negativos para positivos foram os principais fatores desta mudança.

**1.3. Efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:**

**a. Introdução ou alienação de segmento operacional**

Não se aplica.

**b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária**

Conforme deliberado na Assembléia Geral Extraordinária de 30 de junho de 2009, foi aprovada a incorporação da controlada direta Randon Veículos Ltda. A incorporação foi baseada em estudos que indicavam uma economia de atividades administrativas e operacionais, com reflexos de natureza financeira e fiscal.

Os montantes incorporados estão assim sumariados (em R\$ milhões):

Ativo circulante	60.020
Ativo não circulante	
Realizável a longo prazo	315
Ativo permanente	2.051
Passivo circulante	(17.015)
Exigível a longo prazo	(809)
Acervo líquido incorporado	<u>44.562</u>



**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

O acervo líquido incorporado inclui o resultado apurado no período de 1 de janeiro a 30 de junho de 2009, assim demonstrado:

Receita líquida de vendas	40.613
Custos dos serviços	(30.138)
Despesas operacionais	(5.352)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(450)
Imposto de renda e contribuição social	(1.038)
Lucro líquido do período	<hr/> <u>3.635</u> <hr/>

**Constituição de empresa controlada**

Em 28 de setembro de 2009, foi registrado na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul mais uma sociedade controlada, a Randon Investimentos Ltda., da qual a Companhia é detentora de 99,9960% do Capital Social, cuja integralização foi mediante a transferência de recursos financeiros em moeda corrente nacional, no valor de R\$ 25 milhões, na data de 30 de outubro de 2009.

A referida controlada tem por objeto, exclusivamente, a participação em outras sociedades que se caracterizem por ser instituições financeiras ou outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta é uma etapa para a constituição do Banco Randon S/A., o qual obteve autorização do Banco Central para dar andamento aos atos societários de sua constituição em 06 de agosto de 2009.

**c. Eventos ou operações não usuais**

Nada a destacar.

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

**1.4. Os diretores devem comentar**

**a. Mudanças significativas nas práticas contábeis**

**b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis**

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 2008, a Companhia adotou pela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638 aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449 de 3 de dezembro de 2008.

A Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08 modificam a Lei nº 6.404/76 em aspectos relativos à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras.

***Adoção inicial da Lei nº 11.638/07***

A Companhia optou por elaborar balanço patrimonial de transição em 1º de janeiro de 2008 que é o ponto de partida da contabilidade de acordo com a legislação societária modificada pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08. As modificações introduzidas pela referida legislação caracterizam-se como mudança de prática contábil. Entretanto, conforme facultado pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, aprovado pela Deliberação CVM nº 565 de 17 de dezembro de 2008, todos os ajustes com impacto no resultado foram efetuados contra lucros e prejuízos acumulados na data de transição nos termos do art. 186 da Lei nº 6.404/76, sem efeitos retrospectivos sobre as demonstrações financeiras.

**Ajustes da Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08 no Balanço Patrimonial na Data de Transição - 1º de janeiro de 2008.**



**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

**a) Controladora**

	31/12/07	Data da transição - 01/01/2008	
		Saldos	Ajustes
Patrimônio líquido	623.894	3.307	627.201
Capital social	279.000	-	279.000
Reservas de reavaliação	8.092	-	8.092
Lucros acumulados	-	3.307 { a }	3.307
Reservas de lucros	364.428	-	364.428
Ações em tesouraria	(27.626)	-	(27.626)

**Resumo dos ajustes**

{a} Ajustes contra lucros acumulados	3.307
{a1} Instrumentos financeiros derivativos avaliados ao valor justo por meio do resultado	3.645
{a2} Arrendamentos mercantis financeiros	506
{a3} Ajustes a valor presente	(671)
{a4} Equivalência patrimonial sobre ajustes de controladas	1.066
{a5} Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	(1.239)

**b) Consolidado**

	31/12/07	Data da transição - 01/01/2008	
		Saldos	Ajustes
Patrimônio líquido	<u>622.944</u>	<u>3.307</u>	<u>626.251</u>
Capital social	279.000	-	279.000
Reservas de reavaliação	8.092	-	8.092
Reservas de lucros	363.478	-	363.478
Lucros acumulados	-	3.307 { a }	3.307
Ações em tesouraria	(27.626)	-	(27.626)

**Resumo dos ajustes**

{a} Ajustes contra lucros acumulados	<u>3.307</u>
{a1} Instrumentos financeiros derivativos avaliados ao valor justo por meio do resultado	8.644
{a2} Arrendamentos mercantis financeiros	586
{a3} Ajustes a valor presente	(2.130)
{a4} Participação dos acionistas não controladores sobre ajustes de controladas	(1.019)
{a5} Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	(2.774)

**Demonstração dos efeitos no resultado e no Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2008 decorrentes da Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08.**

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

<b>a) No resultado</b>	<b>2008</b>	<b>2008</b>
	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
Lucro do exercício findo em 31 de dezembro	231.595	231.111
Ajustes dos efeitos decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08	3.307	3.307
Instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	(172)	(565)
Despesa de depreciação de bens obtidos por meio de contratos de arrendamento financeiro	834	1.033
Despesas financeiras decorrentes de contratos de arrendamento financeiro	1.050	1.065
Reversão despesas de leasing	(2.152)	(2.535)
Ajustes a valor presente de contas a receber e contas a pagar:		
Receita financeira	(13.352)	(36.890)
Despesa financeira	4.393	13.300
Receita de vendas	14.414	39.457
Custo dos produtos vendidos	(4.329)	(13.895)
Ajustes acumulados de conversão	2.839	4.830
Diferenças temporárias de IR e CSLL	(233)	(329)
Equivalência patrimonial	862	-
Participação dos acionistas não controladores	-	(1.317)
Lucro líquido sem os efeitos da Lei nº 11.638/07 (Resultado líquido ajustado)	239.056	238.572
Total dos ajustes líquidos decorrentes da adoção da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08	7.461	7.461
<b>b) No patrimônio líquido</b>	<b>2008</b>	<b>2008</b>
	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
Patrimônio líquido em 31 de dezembro	788.915	787.481
Ajustes na data da transição reconhecidos em		
Reserva de lucros	(3.307)	(3.307)
Ajustes acumulados de conversão	(2.839)	(2.839)
Diferença entre o resultado líquido de 2008 e o resultado ajustado	7.461	7.461
Patrimônio líquido em 31 de dezembro 2008, sem os efeitos da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08	790.230	788.796

**c. Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor**

Não houve.

**1.5. Indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pela Companhia, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros**

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6.404/76) e os novos pronunciamentos, as orientações e as interpretações

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

b) Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos, estoques e impostos diferidos ativos, provisão para contingências, e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

c) Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras de liquidez não imediata, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo:

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

*Instrumentos mantidos até o vencimento*

Se a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos financeiros, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

*Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado*

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma decisão de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são contabilizados nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

*Disponíveis para venda:*

Ativos financeiros que não se qualificam nas categorias acima. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moedas estrangeiras destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquido dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para o resultado.

*Outros*

Outros instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável.

*Instrumentos financeiros derivativos*

A Companhia detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos a moedas estrangeiras e de taxa de juros.

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado.

d) Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o Real de acordo com as normas descritas no CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de ajustes de avaliação patrimonial, e serão refletidos no demonstrativo de resultado somente quando esses investimentos forem alienados, todo ou parcialmente. As demonstrações financeiras, de controladas e coligadas no exterior, são ajustadas às práticas contábeis do Brasil e, posteriormente, convertidas para a moeda funcional local pela taxa de câmbio da data do fechamento.

e) Ativos circulante e não circulante

*Caixa e equivalentes de caixa*

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de 90 dias das datas dos balanços e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria “ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado”.

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

*Aplicações financeiras de liquidez não imediata*

A classificação das aplicações financeiras depende do propósito para o qual o investimento foi adquirido e estão ajustadas a valor justo, de acordo com a categoria. Quando aplicável, os custos diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo financeiro são adicionados ao montante originalmente reconhecido.

*Clientes*

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise individual dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

*Estoques*

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, que não excede o valor de mercado e, ajustado por provisão para obsolescência, quando aplicável.

O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui as despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação.

*Ajuste a valor presente de ativos e passivos*

Os ativos e passivos monetários são ajustados pelo seu valor presente quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. O calculo do ajuste a valor presente é efetuado com base em taxa de juros que reflete o prazo e o risco de cada transação. Para as transações a prazo a Companhia e suas controladas utilizam a variação da taxa do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, visto que é a taxa de referência utilizada em transações a prazo.

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

O ajuste a valor presente das contas a receber se dá em contra partida da receita bruta no resultado e a diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do faturamento é considerado como receita financeira e será apropriado com base na medida do custo amortizado e a taxa efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação.

O ajuste a valor presente de compras é registrado nas contas de fornecedores e Custos e sua realização tem como contra partida a conta de despesa financeira, pela fruição do prazo de seus fornecedores.

*Cotas de consórcio*

Avaliado pelo valor do crédito objeto do investimento em cotas de grupos de consórcio até a data do balanço, sendo classificáveis como recebíveis.

*Investimentos*

Os investimentos em controladas e coligadas com participação no capital votante superior a 20% ou com influência significativa e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial.

Outros investimentos que não se enquadrem na categoria acima são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

*Imobilizado*

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, incluindo juros capitalizados durante o período de construção dos bens. A depreciação é calculada pelo método linear e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

Gastos decorrentes de reposição de um componente de um item do imobilizado são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

*Arrendamento mercantil*

*Arrendamento financeiro*

Determinados contratos de arrendamento mercantil transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas de depreciação aplicáveis a cada grupo de ativo. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

*Arrendamento operacional*

Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados na rubrica de alugueis e leasing em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.

*Ativos intangíveis*

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

*Diferido*

O ativo diferido refere-se às despesas pré-operacionais. Esses ativos são amortizados linearmente pelo período de 5 anos.

Conforme permitido pelo CPC 13 (Adoção inicial da Lei 11.638/97 e MP 449/08), a Companhia optou por manter o saldo do ativo diferido até a sua realização total por meio de amortização ou baixa contra o resultado.

*Redução ao valor recuperável*

Os ativos do imobilizado, do intangível, do diferido têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.



**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

f) Passivos circulante e não circulante

Os passivos circulante e não circulante são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Os passivos monetários são ajustados pelo seu valor presente quando o efeito é considerado relevante em relação às informações trimestrais tomadas em conjunto. As operações de compras são registradas a valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação, sendo a sua contrapartida registrada no resultado na rubrica de custos dos produtos vendidos. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

g) Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação real legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

h) Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

Os planos de benefícios são avaliados atuarialmente ao final de cada exercício para verificar se as taxas de contribuição estão sendo suficientes para a formação de reservas necessárias aos compromissos atuais e futuros. Os ganhos ou perdas atuariais são reconhecidos de acordo com o regime de competência.

Para parcela referente ao plano de pensão de contribuição definida, os custos de patrocínio de plano de pensão são reconhecidos como despesas no momento em que são realizadas as contribuições.

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

Quando os benefícios de um plano são ampliados, a parcela do aumento do benefício relativo ao serviço passado de empregados é reconhecida no resultado de maneira linear durante o período médio até que os benefícios se tornem adquiridos. Se os critérios para obter estes benefícios são atendidos imediatamente, o gasto é imediatamente reconhecido no resultado.

i) Tributação

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7% a 25%
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados	0 % a 45%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	0% a 10,8%
PIS – Programa de Integração Social	0% a 2,3%
ISSQN – Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza	2% a 5%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados deduzindo os custos dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferidos, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002 e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada e estudo técnico de viabilidade, aprovado pelo Conselho de Administração.

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

j) Subvenção governamental

Uma subvenção governamental é reconhecida no resultado ao longo do período, confrontada com as despesas que pretende compensar, em base sistemática, desde que atendidas as condições da Deliberação CVM nº 555, de 12 de novembro de 2008 que aprovou o pronunciamento contábil CPC 07 - Subvenções e Assistências Governamentais. Enquanto não atendidos os requisitos para reconhecimento no resultado, a contrapartida da subvenção governamental registrada no ativo é efetuada em conta específica de passivo (ou como conta redutora do ativo).

**1.6. Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, comentar:**

**a. Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

Com base nas melhores práticas, a Randon mantém uma estrutura de Auditoria Interna, buscando avaliar constantemente a eficiência e eficácia, bem como, manter atualizados todos os componentes do seu sistema de controles internos, visando à mitigação das perdas potenciais advindas de sua exposição ao risco e o fortalecimento de processos e procedimentos voltados à Governança Corporativa.

A estrutura de pessoas supracitada, com dedicação exclusiva, assim como os investimentos em tecnologia e em capacitação de pessoal, confirma que a gestão de controles internos e compliance na Randon é efetiva, atendendo às exigências dos órgãos reguladores.

Os fluxos de processos e sistemas da Organização são freqüentemente reavaliados e testados, no sentido de aferir a efetividade dos controles existentes. Tendo pleno envolvimento das Áreas e resultando em reportes ao Conselho de Administração e Fiscal, de acordo com os principais frameworks de controles.

Nos testes efetuados, não foram identificadas, até o momento, deficiências que possam comprometer a segurança dos controles internos.

Oportuno ressaltar os benefícios, em âmbito corporativo, advindos da crescente difusão da importância da cultura de controle, investimentos em recursos tecnológicos, incremento da qualidade dos processos operacionais e administrativos e da robustez dos controles associados e aprimoramento dos requerimentos voltados às melhores práticas de Governança Corporativa.

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

**b. Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente**

Baseados em nosso conhecimento e nos trabalhos realizados pelo auditor independente para avaliar a estrutura de controles internos, que tem como objetivo garantir a adequação das demonstrações financeiras da Randon, informamos desconhecer aspectos que possam comprometer de maneira significativa a adequação das nossas demonstrações financeiras às práticas contábeis adotadas no Brasil.

**1.7. Caso o emissor tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, comentar:**

**a. Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados**

Não se aplica.

**b. Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição**

Não se aplica.

**c. Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição**

Não se aplica.

**d. Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios**

Não se aplica.

**1.8. Descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:**

**a. Os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:**

**i. Arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos**

Não se aplica.

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

**ii. Carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos**

Não aplicável

**iii. Contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços**

Não se aplica.

**iv. Contratos de construção não terminada**

Não se aplica.

**v. Contratos de recebimentos futuros de financiamentos**

Não se aplica.

**b. Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras**

Não se aplica.

**1.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 1.8, comentar:**

**a. Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor**

Não se aplica.

**b. Natureza e o propósito da operação**

Não se aplica.

**c. Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação**

Não se aplica.

**1.10. Indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:**

**a. investimentos, incluindo:**

**i. Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos**



**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

Em 2009 foram contabilizados R\$ 123,3 milhões em investimentos. O ano foi marcado pela conclusão de vários projetos do Plano Plurianual de Investimentos, para o período 2005/2009.

No 1T09, a Randon iniciou as operações do novo sistema de pintura E-coat. O processo recebeu investimentos de R\$ 70 milhões e incorpora aos produtos da Companhia diferencial competitivo relevante e inédito no setor. Já utilizando a nova pintura, e em comemoração aos 60 anos da empresa, foi lançada a nova Linha Graneleira Série 60 anos, com garantia diferenciada, de cinco anos, na pintura do chassi. O diferencial de tecnologia é importante argumento mercadológico no atual momento de mercado.

O ano de 2009 também foi marcado pela conclusão de dois grandes empreendimentos: O campo de Provas das Empresas Randon e o parque fabril da Castertech Tecnologia e Fundação, mais nova controlada do conglomerado e que entrou em operação no 4T09. A Castertech, quando em produção total, terá capacidade de produção de 30 mil toneladas/ano de fundidos e o faturamento estimado é de R\$ 100 milhões. A produção será inicialmente direcionada a atender a demanda das Empresas Randon.

A seguir estão relacionados os investimentos totais realizados em 2009:

**INVESTIMENTOS - ACUMULADO 2009**

IMOBILIZADO - (Reais Mil)	Randon	Fras-le	Master	Jost	Suspensys	Veiculos	Consórcio	Argentina	Randon SP	Randon Middle East	Castertech	Total
Máquinas	9.540	12.760	2.424	1.833	8.163			208	456		6.203	41.587
Prédios	9.223	10.038	3.303	41	5.026				8		4.487	32.126
Terrenos	8										965	973
Ferramentais	5.393	2.721	687	1.512	2.527			37	163		618	13.658
Benfeitorias	2.539	28							77		1.243	3.887
Veiculos	1.532	174	44		20			61	376		251	2.458
Móveis e Utensílios	359	274	283	5	109	3	25	6	34	3	337	1.438
Equip. de Laboratório	179			52							293	524
Informática	10.732	831	111	89	139	82	139	28	127		291	12.569
Outros	759			279				(1.993)	2.655		12.357	14.057
TOTAL:	40.264	26.826	6.852	3.811	15.984	85	164	(1.653)	3.896	3	27.045	123.277
INVESTIMENTOS (*) - (Reais Mil)	18						1					19
TOTAL GERAL (Reais Mil)	40.282	26.826	6.852	3.811	15.984	85	165	(1.653)	3.896	3	27.045	123.296

(\*) Ações ou cotas outras empresas, incentivos etc.

## ii. Fontes de financiamento dos investimentos

As fontes de financiamento destes investimentos foram a própria Geração de Caixa, o BNDES, o IFC e o FINEP, cfe. já demonstrado anteriormente.

**Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária de 08.04.2010**  
**Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia nos Termos do**  
**Item 10 do Formulário de Referência**

---

**iii. Desinvestimentos relevantes em andamento e**  
**desinvestimentos previstos**

Não se aplica.

**b. Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor**

Não se aplica.

**c. Novos produtos e serviços, indicando:**

**i. Descrição das pesquisas em andamento já divulgadas**

Não se aplica.

**ii. Montantes totais gastos pela Companhia em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços**

Não se aplica.

**iii. Projetos em desenvolvimento já divulgados**

Não se aplica.

**iv. Montantes totais gastos pela Companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços**

Não se aplica.

**1.11. Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção**

Nada a comentar.